



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Aneurisma de aorta abdominal associado com atrofia renal bilateral: um relato de caso |
| Autor | ANDERSON CLAUDIO ROBERTO |
| Orientador | TAIS MALYSZ |

Título do trabalho: Aneurisma de aorta abdominal associado com atrofia renal bilateral: um relato de caso

Nome do autor: Anderson Claudio Roberto

Nome do orientador: Taís Malysz

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Departamento de Ciências Morfológicas

O aneurisma de aorta abdominal (AAA) é uma dilatação patológica de um segmento deste vaso, acarretado por distúrbios que levam a degradação, ou a formação anômala dos componentes estruturais da parede aórtica. Os aneurismas desta região ocorrem mais frequentemente em homens do que em mulheres, geralmente associados com aterosclerose e sua incidência aumenta com o fator idade. A prevalência de AAA com mais de 4 cm em indivíduos do sexo masculino, com mais de 50 anos, é de 1 a 2%. Em 90% das ocorrências de AAA maiores que 4cm estão relacionados com doença aterosclerótica, e a maioria situa-se abaixo do nível da artéria renal. O risco de ruptura aumenta conforme a dimensão do AAA, sendo que para menores de 5cm de diâmetro é 1 a 2 % o risco de rompimento em um período de 5 anos, enquanto para maiores de 5cm, aumenta para a ordem de 20 a 40%. AAA em geral são assintomáticos, sendo detectados em exames de rotina como massa palpável, pulsátil expansível e não dolorosa à palpação, ou constituem achados casuais durante exames de imagem realizados por outras razões. Com a expansão o AAA pode tornar-se doloroso, sendo que pode ser relatado por pacientes como: pulsações abdominais fortes, dor no peito, na região lombar ou bolsa escrotal. A dor aneurimática é, em geral, precursora de ruptura e representa uma emergência médica. Tem sido estimado que a incidência anual de ruptura é 8 casos a cada 100.000 indivíduos e é responsável por 2% das mortes na população acima dos 60 anos. A alta morbidade e mortalidade associadas à ruptura do aneurisma e reparação representa um desafio para os cirurgiões e alto risco para os pacientes. Portanto, trata-se de uma doença vascular que merece atenção constante, tanto para o rastreamento de estudos como a melhoria terapêutica.

Durante as atividades de rotina no Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, observou-se a ocorrência de um Aneurisma de Aorta Abdominal (AAA) fusiforme supra e infrarenal, em um cadáver do sexo feminino, fixado em formol a 10%, com aproximadamente 50 anos. O objetivo deste estudo foi portanto, descrever a alteração enfatizando seus dados morfológicos macroscópicos. O AAA apresentou aspecto fusiforme com estreitamento na altura da emergência das artérias renais, com ateroma associado e atrofia renal bilateral. As medidas foram realizadas com o auxílio de um paquímetro digital (Digimess®). O comprimento total da artéria aorta abdominal foi de 13,4 cm, sendo que o comprimento do aneurisma foi de 12,5 cm com sua parte superior com 4,5 cm e a parte inferior com 8,0 cm, desde a emergência da artéria mesentérica superior até a bifurcação em ilíacas comuns. As maiores medidas externas da aorta abdominal foram de 6,1 cm de diâmetro na dilatação superior e 6,3 cm de diâmetro na dilatação inferior. A artéria iliaca comum direita apresentou diâmetro de 1,4 cm enquanto que a esquerda teve diâmetro de 0,9 cm. O rim direito apresentou de 8,0 cm de comprimento, 4,1 de largura e 2,8 cm de espessura. O rim esquerdo apresentou 7,2 cm de comprimento, 3,7 cm de largura e 3,3 cm de espessura.

A divulgação de dados à presença de aneurisma de aorta abdominal em cadáveres contribui para aprimorar métodos diagnósticos e procedimentos terapêuticos e cirúrgicos oferecendo informações úteis para anatomistas, radiologistas e cirurgiões.